



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

LITERATURA NOS PERIÓDICOS FEIRENSES (1900-1910) E SEUS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS

Beatrix Cerqueira Lima Silva¹; Aldo José Moraes Silva²

1. Bolsista – PROBIC/PIBIC, Graduanda em História , Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

1231204@discente.ufes.br

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

aldojose2@ufes.br

PALAVRAS-CHAVE: literatura; imprensa feirense; feira de santana.

INTRODUÇÃO

O trabalho foi desenvolvido com a proposta de investigar as incidências literárias em fontes periódicas, especificamente jornais feirenses dos anos de 1909 e 1910, *Folha do Norte* e *O Município*, por serem esses os existentes para o período da primeira década do século XX. Pensando que essas produções literárias constroem uma representação acerca da realidade, procuramos, através da análise feita de 168 edições dos jornais feirenses, compreender sua finalidade e intencionalidade, e qual a relação entre essas obras e o discurso empregado pelos grupos que comandavam tais periódicos.

METODOLOGIA

Neste material foram perscrutados os campos reservados aos temas literários, sua frequência, seu posicionamento no jornal, a existência ou não de comentários, as temáticas e autores privilegiados, bem como a ocorrência de autores locais.

Para isso, foi montado um banco de dados catalogando a incidência de textos de caráter literário nos jornais. Uma vez identificados, esses textos foram classificados de acordo com a tipologia estilística (contos, prosa poética, poemas, anedotas, dentre outros), por autoria e sua localização nos respectivos periódicos (data, número e página do jornal). Esses dados foram convertidos em gráficos para melhor visualização dos padrões existentes em ambos os jornais, a partir disso foi criado um perfil para cada periódico que foi analisado com apoio da bibliografia que trata desses periódicos e o seu contexto de produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise feita em 168 edições dos jornais feirenses *Folha do Norte* (FN) e *O Município* (OM), relativos aos anos de 1909 e 1910 (sendo 98 edições do FN e 70 do OM), foram encontrados 61 números (sendo 34 do FN e 27 do OM), que trazem um total de 116 textos de cunho literário, o que corresponde, em números aproximados, a cerca de 1 texto dessa natureza a cada três edições publicadas. Tal presença não destoa do que se observa na imprensa de outras cidades do Brasil do início do século XX, como indicam estudos como os de Gomes (2014) e Botelho (2017), e como ocorria alhures, a literatura veiculada pelos jornais feirenses se prestava também à transmissão

de visões e valores, que a natureza lúdica ou emotiva dos diferentes estilos literários, pretendiam fazer fixar de forma mais efetiva¹.

Averiguamos que nos textos encontrados há identificação de 62 autores. Alguns destes autores, contudo, aparecem de forma recorrente, de modo que 89 dos textos possuem autoria identificada, e 27 são anônimos, fenômeno também frequentemente observado na imprensa do período, sobretudo quando os textos literários traziam algum elemento que pudesse ser considerado atentatório à moral² ou fossem politicamente sensíveis. Esses textos, assinados ou não, foram classificados de acordo com as seguintes tipologias: 62 (53,4%) poemas e poesias, 26 (22,4%) contos, 9 (7,7%) prosas poéticas, 18 (15,51%) anedotas e 1 (0,86%) fábula. Uma compreensão mais clara do perfil e da finalidade dessas publicações, contudo, requer uma análise separada dos periódicos.

O jornal FN, como dito, traz 34 edições com incidências literárias, onde constam 61 textos, com 32 autores. Dentre os autores mencionados apenas dois são famosos nacionalmente, Olavo Bilac e Victor Hugo, o que indica serem os demais autores locais, característica compartilhada também pelo periódico OM, em suas 27 edições com incidência literária, onde apenas Camões e Victor Hugo foram identificados como autores de reconhecimento internacional. A prevalência dos autores do lugar, porém, apenas evidencia o sentido último da existência destes periódicos: serem os meios por excelência de propagação das ideias da intelectualidade local e de projeção de seus nomes e carreiras³.

Além da natural predominância da intelectualidade feirense como autores dos textos literários identificados, observa-se também similaridade nas temáticas abordadas pelas diferentes subcategorias reconhecidas nesses textos literários. Ambos os jornais trazem, nesses textos, com maior ou menor frequência, escritos de teor humorístico/comédias. Frequentes também são as produções que versam sobre o cotidiano da cidade, sua política, ou ainda, mas em menor escala, os que abordam a natureza, a religião, o amor, o desejo, etc. .

Se, porém, os jornais se mostram similares quanto a esses aspectos, diferem no que diz respeito à frequência com que essas temáticas ocorrem entre ambos, o que expressa as distintas percepções e posicionamentos dos grupos responsáveis por tais periódicos. Nesse sentido, observa Nayara Cunha, acerca dos periódicos da cidade: “[...] os discursos feitos pelos jornais tinham como objetivo principal estabelecer paradigmas, formas de ver o mundo que legitimassem as suas estratégias de controle público, facilitando a construção dos caminhos do mando na urbe feirense.” (CUNHA, 2010. p. 9). Observando então a recorrência dos temas que mais se destacam, constata-se que os textos de natureza cômica são os mais comuns em ambos os jornais, sendo 21 (18,1%) ocorrências no FN e 13 (11,2%) em OM, asseverando a dimensão de entretenimento que a literatura prioritariamente pretendia oferecer, sem que isso excluisse a possibilidade de o tom humorístico trazer, obviamente, mensagens de teor político ou moral, por exemplo⁴.

¹ MARTINS, Ana Luiza. Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922). Edusp, 2001.; CASTRO, Gustavo de. Jornalismo literário. Brasília: Casa das musas, 2010. SOARES, Priscila Gonçalves. História das práticas corporais e diversão na zona da mata mineira: indícios a partir da imprensa de Cataguases/MG e Juiz de Fora/MG. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 21, n. 4, p. 405-428, 2018.

² AZEVEDO, Natanael; JÚNIOR, José Ferreira. Pornografia e literatura: uma história pelo buraco da fechadura. *Revista Graphos*, v. 19, n. 2, p. 140-164, 2017.

³ CARMO, Sura Souza. Os Intelectuais na construção de uma Bahia imaginada entre as décadas de 1910 e 1950. *Das Amazônias*, v. 4, n. 1, p. 175-189, 2021.

⁴ PEIXOTO, Elane Ribeiro. Crônicas urbanas: as aventuras de um chargista. *PosFAUUSP*, n. 21, p. 148-167, 2007.; WAINBERG, Jacques Alkalai. *Levando a piada a sério*: o texto humorístico do entretenimento político. 2021. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

As demais temáticas diferem mais significativamente. Consideremos, nesse sentido, os quatro temas subsequentes mais recorrentes em cada caso, o que corresponde para o FN: cotidiano 13 (11,2%), o ser/existência 11 (9,4%), religião 7 (6%) e natureza 6 (5,1%). Já para OM tem-se: Feira de Santana 10 (8,6%), política 7 (6%), religião 7 (6%) e sociedade (6%). Nesse sentido, os principais temas dos textos literários do jornal OM (Feira de Santana, política, religião e sociedade) mostram que através destes textos eles criaram um discurso que valorizava a cidade, seja enfatizando o perfil católico da comunidade, seja ressaltando seus valores conservadores. Em todos os casos, o pano de fundo da política municipal permeava a literatura de OM, sendo esta usada sistematicamente para tecer críticas aos opositores do grupo que comandava o executivo local, e com o qual o periódico se alinhava.

Já os principais temas do FN (cotidiano, o ser/existência, religião e natureza) remetem a uma dimensão mais abstrata e reflexiva. A literatura aí não tem como matéria prima principal a vida administrativa da cidade, mas o seu cotidiano como um todo, ou mais especificamente, o cotidiano dos seus integrantes. O foco é nas vivências, positivas ou não, contribuindo para o aprimoramento da sociedade Feira de Santana no que concerne aos seus referenciais de modernidade/civilidade.

Cabe reforçar que, fossem eles motivados por preocupações mais universalista, fossem movidos pela dinâmica político-partidária mais imediata, a quase totalidade dos autores identificados (e ainda mais provavelmente os anônimos) eram locais, ou tinham alguma relação de pertença à cidade, o que mostra uma preocupação da intelectualidade feirense em pensar a cidade, ainda que de forma idealizada, e não raro desigual. Ao dar espaço a essas personalidades, por sua vez, os jornais devem ter buscado conferir legitimidade e verossimilhança às ideias que promoviam. Fosse como um conto, uma história edificante, uma anedota ou um poema, importava que o leitor visse naquelas palavras o reflexo de alguém que conhecia o lugar e suas gentes, alguém como ele mesmo, alguém confiável.

CONCLUSÕES

Conforme citamos anteriormente, era através dos discursos destes jornais que eles estabeleciam a sua forma de ver o mundo e as suas estratégias de controle do político, como era comum já na primeira década do século XX, e a literatura encontrada e veiculada por eles contribui diretamente para isso.

No período pesquisado, os textos literários identificados na imprensa feirense surgem como uma arma política, ao enfatizarem tanto aspectos desejados quanto projeto social, como meios de ataque aos adversários. É por essa razão que, como jornal alinhado ao poder municipal, *O Município* enfatiza a cidade em suas colunas literárias. Ali ela aparece enaltecidida em poemas e as críticas são voltadas, seja sob a forma de verso ou prosa, contra os adversários da administração vigente. O *Folha do Norte*, por sua vez, na condição de órgão de oposição, ataca a administração diretamente em editoriais de cunho abertamente político, e reserva à literatura um papel distinto, que busca divulgar e valorizar uma concepção de intelectualidade de caráter, por assim dizer, mais universal, ainda que produzida por autores locais, que parece enfatizar a necessidade de aprimorar o caráter civilizado da comunidade. Para esse periódico, e seus idealizadores, a literatura parece ter, portanto, um papel próprio, mas dissociado da política local, ou pelo menos voltada à construção de um sujeito político em sentido mais amplo.

Em todos os casos, a literatura se prestou a reforçar os posicionamentos e visões de mundo dos grupos políticos mantenedores dos jornais estudados. Sob a forma de versos e prosas, contos, chistes e ensaios os leitores feirenses tinham, semanalmente, materiais

que os instavam em seus seus valores e expectativas, reforçavam posições e alimentavam projetos, e que por isso mesmo integravam a vivência política da cidade.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Natanael; JÚNIOR, José Ferreira. Pornografia e literatura: uma história pelo buraco da fechadura. **Revista Graphos**, v. 19, n. 2, p. 140-164, 2017.
- BOTELHO, Denilson. Um encontro inusitado: história e literatura nas páginas do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro na Primeira República. **Revista Hydra: Revista Discente de História da UNIFESP**, v. 2, n. 3, p. 20-32, 2017.
- BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: Algumas Considerações. **Revista de Teoria da História da Universidade Federal de Goiás**, ano 1, n.3, p. 94-109, 2017.
- CAMPOS, Juliano Mota. **Entre tinteiros e palanques**: A trajetória intelectual e política de Arnold Ferreira da Silva em Feira de Santana-BA (1909-1930). 2016. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2016.
- CASTRO, Gustavo de. **Jornalismo literário**. Brasília: Casa das musas, 2010.
- CARMO, Sura Souza. Os Intelectuais na construção de uma Bahia imaginada entre as décadas de 1910 e 1950. **Das Amazôncias**, v. 4, n. 1, p. 175-189, 2021.
- CUNHA, Nayara Fernandes de Almeida. **D’O Município à Folha do Norte**: Representações de poder na imprensa de Feira de Santana. 2010. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação). Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010.
- GOMES, Assis Daniel. História e literatura: a seção “Lyra popular” no jornal o “Rebate” de “Joaseiro”(1909-1910). **Miguilim-Revista Eletrônica do Netlli**, v. 2, n. 3, p. 27-44, 2014.
- MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista**: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922). Edusp, 2001.
- PEIXOTO, Elane Ribeiro. Crônicas urbanas: as aventuras de um chargista. **PosFAUUSP**, n. 21, p. 148-167, 2007.
- SOARES, Priscila Goncalves. História das práticas corporais e diversão na zona da mata mineira: indícios a partir da imprensa de Cataguases/MG e Juiz de Fora/MG. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 21, n. 4, p. 405-428, 2018.
- WAINBERG, Jacques Alkalai. **Levando a piada a sério**: o texto humorístico do entretenimento político. 2021. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.